

## Carta do editor

# Área central do RS passa por transformações



**Guilherme Kolling**  
Editor-Chefe do Jornal do Comércio

Na radiografia que preparamos sobre a economia do Rio Grande do Sul em 2025, uma das grandes expectativas está na Região Central e dos Vales, tema deste capítulo do Mapa Econômico do RS. A atenção é direcionada especialmente à área que foi o epicentro de eventos climáticos extremos em 2023 e 2024, notadamente o Vale do Taquari.

Além da reconstrução e de iniciativas voltadas à retomada, um ponto de atenção é o comportamento da atividade econômica e da população nesta parte do solo gaúcho, considerando que milhares de pessoas e negócios foram duramente afetados pelas enchentes.

O dado populacional tem uma atualização mais demorada, e o último indicador oficial é o Censo do IBGE de 2022. Ainda assim, alguns municípios perceberam uma significativa perda populacional no último ano, após as cheias. Mesmo no cenário climático adverso, outras cidades viram um crescimento

no número de habitantes, o que reflete migrações internas no Vale do Taquari.

O caso emblemático é de Teutônia, que por características geográficas foi menos afetada pelas enchentes. Em um ano, o município recebeu 800 novas empresas e cerca de 3 mil moradores, crescimento que já muda a realidade econômica local.

Mas a boa notícia mesmo veio no indicador de empregos formais, dado que tem uma atualização mensal pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e mostra que, um ano após a enchente, o estoque de empregos – isto é, o número total de postos de trabalho formais – aumentou nas cinco microrregiões do Estado abordadas nesta edição: Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguari e Jacuí Centro.

O crescimento na soma dessa parte do Rio Grande do Sul foi de 1,5%, abaixo da média total do Estado, que elevou em 2,4% as vagas entre abril de 2024 e abril de 2025. Ainda assim, é um dado positivo, especialmente pelo grave efeito das chuvas concentradas nessa região.

**Região dos Vales, mais afetada por cheias, busca novos caminhos na inovação e vive mudanças com migração de pessoas e negócios**

O interessante é que até mesmo o Vale do Taquari conseguiu manter o estoque de empregos, com uma variação positiva de 0,68% em 12 meses. Falta inclusive mão de obra na região, queixa apresentada por diversos empresários e lideranças regionais, que participaram do encontro realizado pelo Jornal do Comércio em 10 de julho, na Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) para debater desafios e oportunidades ao desenvolvimento econômico.

Empresas dos mais diversos setores encontram dificuldades para preencher o quadro de funcionários, com placas e faixas de “contrata-se” fazendo parte da paisagem em diferentes municípios. A falta de qualificação é um dos entraves, por isso, investimentos e oportunidades de formação são decisivos.

Mas também há relatos de que falta gente por carência de moradias em algumas cidades – embora tenham sido disponibilizados recursos, as obras para a construção de novos loteamentos e casas demoram mais a sair do papel do que o desejável.

Neste cenário, cabe observar que a mobilização de verbas direcionadas à reconstrução movimentam a economia e eleva, num primeiro momento, o Produto Interno Bruto (PIB), que mede o fluxo da atividade econômica. As perdas de estoque, como máquinas e sedes de empresas atingidas terão ainda efeitos sobre a economia também no médio e longo prazos.

Em meio à adversidade, dois fatores ajudam a Região dos Vales: a atenção geral de todo o Rio Grande do Sul e até do Brasil que a tragédia climática despertou e, especialmente, o associativismo, que reúne lideranças de dezenas de municípios, envolvidas no trabalho de reconstrução.

As obras em pontes, com gestão própria e captação de recursos de grandes empresas gaúchas inclusive de fora da região, são o emblema desse trabalho comunitário, para retomar a infraestrutura, outro ponto decisivo para a competitividade e que já era um desafio antes das enchentes.

As importantes obras de duplicações de rodovias concedidas nessa macrorregião central, a BR-386 e a RSC-287, sofreram atrasos em virtude das cheias, com obras voltadas à reconstrução de trechos. Mas agora devem deslançar, com partes dessas estradas ampliadas, atraindo novos negócios, como centros logísticos em Estrela.

Em termos de oportunidades, a inovação é apontada como um novo vetor da economia das Regiões Central e Vales, que contam com importantes universidades e parques tecnológicos. Além de fomentar novos negócios – que em alguns casos nascem como startups –, podem impulsionar a matriz econômica tradicional, como a indústria de alimentos e bebidas, a mais importante do Rio Grande do Sul.

O resultado deste Mapa Econômico do RS é um panorama

das diferentes cadeias produtivas, mostrando a riqueza e a diversidade do Estado, bem como janelas de oportunidades para estimular o desenvolvimento. Mais do que isso, a iniciativa busca, com jornalismo de dados, cruzar informações e criar novos indicadores sobre o presente da economia gaúcha, permitindo mais precisão no planejamento do futuro do Estado.

Seguiremos, até o fim deste ano, percorrendo o Rio Grande do Sul em novos encontros com lideranças regionais, produzindo mais três conteúdos especiais sobre as demais macrorregiões.

Depois de termos passado por Bagé (macrorregião Sul) e Lajeado (macrorregião Central), o cronograma prevê o próximo evento para o dia 7 de agosto em Gabribaldi, quando serão debatidas as Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí.

Em outubro, iremos a Cruz Alta, para identificar as transformações nas Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucaraí, Rio da Várzea e Alto Jacuí.

O Mapa Econômico do RS fecha o ciclo de debates em novembro, com um painel em Porto Alegre, em que discutiremos as Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral.

Até lá, seguiremos publicando novas informações sobre a economia das regiões, como fazemos nesta edição. Boa leitura!

## EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:**  
Guilherme Kolling  
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

■ **Editores-executivos:**  
Fernanda Crancio  
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br  
Mauro Belo Schneider  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

■ **Reportagem:**  
Ana Stobbe  
ana.stobbe@jcrs.com.br  
Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

■ **Diagramação:**  
Ingrid Müller  
Gustavo Van Ondheusden

## ÍNDICE

PIBs regionais do RS e percentual no Brasil	páginas 2, 6 e 7	Investimentos em energia e saneamento	página 19
Dados sobre as populações das regiões	página 8	Indústria de alimentos e bebidas	páginas 20 e 21
Dados sobre o trabalho nas regiões	páginas 10 e 11	A força da indústria no Vale do Rio Pardo	páginas 22 e 23
Migração pós-enchente no Vale do Taquari	página 12	A produção de grãos na faixa central do RS	página 24
Recuperação econômica em Lajeado	página 13	Silvicultura associada ao tabaco avança	página 25
A duplicação de rodovias no Centro do RS	página 14	A bacia leiteira e a fabricação de erva-mate	página 26
Novos centros logísticos em Estrela	página 15	A cadeia de proteína animal no Vale do Taquari	página 27
Mapa aponta oportunidades para as regiões	páginas 16 e 17	Produção de azeite, vinhos e o turismo	páginas 28 e 29
Ferrovias e hidrovias recebem projetos	página 18	Quem participou do evento em Lajeado	páginas 30 e 31